



Redacção, administração e composição—Rua  
Sargento de Freitas, n.º 28-29—Tel. 3.370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua  
D. António Soares—BARCELOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	20500
	Metropolitano	"	40900
	Africa	"	20500

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho  
SABADO, 28 DE FEVEREIRO DE 1948

Numero avulso—50 escudos  
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%  
Este n.º foi visado pela Censura

**AINDA O ANIVERSARIO DE  
O BARCELENSE**

**Snr. Rogério Calás de  
Carvalho**

Na véspera da minha partida para a Galiza que se diz terra edénica e muito cantada pela insigne Rosalia de Castro, mas considerada ainda pelo encanto das suas belezas como irmã gêmea do nosso feiteiceiro e formoso Minho, a si me dirijo, como director de «O BARCELENSE», para o felicitar vivamente pelo aniversario do seu jornal.

Sabendo eu perfeitamente o alto significado do sentido Imprensa e do quanto materialmente a ela se prende, posso dizer-lhe q. muito bem conheço o sacrificio e o esforço q. ela na provincia exige para vencer através dos escolhos provocados na frente de quem a trabalha, mas sei também q., se não houvesse amor à causa pelo apego à missão honrosa de prosseguir, o desanimo levaria à desistência, pelo abandono desta mesma elevada missão.

Por tudo isto, os trinta e oito anos de vida de «O Barcelense», representam sem duvida alguma uma coroa de triumpho, para si um marco distinto no ambiente espiritual da nobre e velha Vila de Barcelos fulgindo pelos louros de cidade, a consolação como premio aos colaboradores, q., pelas suas penas, tem concorrido para auxiliar o seu destino.

Mas este aniversario, como complemento para louvar, deu-me aquela nota de emoção q. vem repetindo anualmente, como seja a celebração de uma missa relembrando nomes q. foram seus,—o q. na verdade vale como prova do grande valor moral que encerra, para bem das suas almas, e comprovação perante os vivos, de q., neste mundo, nem tudo são ingratidões.

Bem haja.  
Cria no Atento e Adm.º  
Vasco de Carvalho  
Familleão, 18-2-948

... SNR. ROGERIO CALÁS:  
Apresento a V. calorosas felicitações pelo 38 aniversario do seu conceituado jornal «O BARCELENSE».  
Porto, 20-2-948.

Maria Irene Faria de Vale

**FESTAS DAS CRUZES**

Começa, hoje, a recolha de donativos para a realização das tradicionais FESTAS DAS CRUZES que, como é do conhecimento dos barcelenses, trazem a esta cidade muitos milhares de forasteiros.

A digna Comissão, que se propõe levar a efeito as Festas da nossa Terra, espera de todos os barcelenses o costumado bom acolhimento, afim de se poder dar o maior brilhantismo aos tradicionais festejos de Barcelos.

Da maneira como a referida Comissão for recebida, é que depende a realização das Festas que tanto honram a Rainha do Cávado.

Por isso, que os barcelenses auxiliem generosamente a Comissão, a BEM DE BARCELOS.

**Emigração Portuguesa**

Decidiu o governo há cerca de um ano suspender a emigração até que o importante problema, mercê de estudo conveniente, seja objecto de acertos e decisões que tenham em conta a prosperidade dos portugueses.

Não foram suficientemente esclarecidos, parece, os motivos que levaram a tão oportuna como prudente disposição, pois que alguns se mantêm na ignorância do que se passa pelo Mundo e a ânsia de abandonar o País em busca duma felicidade que cada vez mais raramente se encontra, não deixou de perturbar ainda os que tão perigosamente por ela se deixam avassalar.

Porque são totalmente diferentes das de ha anos atrás, as condições em que actualmente vivem os povos neste Mundo revolto de miséria e de fome, não podemos esperar que, na grande maioria dos casos, os nossos trabalhadores humildes e generosos encontrem em terra estranha sorte que os favoreça.

A carência de alimentos, as dificuldades de moeda e o desequilibrio moral hoje acentadamente verificados em muitos países, são obstáculos intransponíveis contra os quais é humano impedir que se exponham os menos acautelados.

Podem as pagas contar-se por milhares, que a moeda em que se traduzem cota-se em muitos casos em tão baixos valores que o poder de compra que lhes corresponde mal satisfaz as necessidades dos alimentos.

Mal bastando para a manutenção dos trabalhadores, como assegurar a vida no País daqueles que cá deixaram e cuja felicidade seguramente inspirou o acto e levou à aventura?

Mesmo que as economias sejam possíveis, como transferir para as suas terras as sobras dos gastos próprios, amalhados com quantos sacrificios, se hoje muitas das moedas perderam a universalidade e se dentre todas é o escudo português, o mais caro, porque mais alto se cota?

Não se acreditará certamente que aos emigrantes se concedam em terra estranha os trabalhos mais fáceis e as instalações mais próprias.

Trabalhos rudes e por vezes vexatorios os esperam, labor a que os naturais se não sujeitam, em terras ingratas que mal se desentranham em frutos que compensem o esforço mal remunerado de quem teima em as arrotear.

Ao suor do esforço se juntarão as lágrimas da inconformação e da saudade das terras amigas da pátria, pobres por vezes mas nunca mesquinhas, de que o desconhecimento do mundo lhes faz ignorar o valor.

*Continua no proximo n.º*

**Das margens do Tiété**

**(NO ANIVERSARIO DO «BARCELENSE»)**

Estou presente á festa do querido semanario de Rogério Calás de Carvalho, que tanto alto ter levado o nome da Rainha do Cávado...

A minha pena bisonha está hoje emperrada para, em rapidas linhas, prestar-lhe o preito da minha admiração, rememorando a querida terra barcelense...

Permita-se-me, pois, que, como uma evocação á Barcelos de 1897, aqui traslade os versos do saudoso Dr. Martins Lima:

**«EVOCAÇÃO ESPIRITA**

*O palacio ducal que vêdes junto á ponte,  
Erguido sobre rocha de rigido granito,  
Com ogivas vetustas olhando o horizonte,  
E' um dedo—chaminé—marcando o infinito.*

*Quantos odes ouvia, sonhos de Anacreonte,  
Cantar as castelãs, em modelo esquisito,  
Pela hora em que no ceu branco luar desponte,  
Ou Venus sideral fite o olhar bendito.*

*Inda hoje afinal os sonhadores poetas  
Imaginam ouvir, por noites bem serenas,  
Do Cávado ao ciclo as suas cançonetas...*

*Surji formas gentis, tocados de açucenas!  
Cantai uma vez mais as maguas secretas,  
O' loiras castelãs, ó castelãs morenas!*

Dr. Martins Lima, este nome não pode ser esquecido. Democrata, espirito tolerante, clinico bonissimo, era o refugio dos pobres da antiga e nobre vila...

Ao saudar «O BARCELENSE», pelo seu aniversario, evoquemos, pois, também a memoria do Dr. Martins Lima, que tanto honrou, pelas colunas da «Ideia Nova», a imprensa lusitana, e o nome de Barcelos...

S. Paulo, Fevereiro de 1948,

EMILIO DE FIGUEIREDO

*Odiar ou abocanhar a dignidade do proximo, é ter no cérebro bacilos de maldição.*

Alberto Leal

**GAZETILHA**

*(Dos jornais: «Um certo Carasso agradeu um tal Pinto com um gato na cara»)*

Da discussão nasce a louçã  
—Lá diz o velho rifão.  
Mas quem quiser ler, então,  
Conhecimentos de trul...  
Escolha conversador  
Que seja casto e leal...  
E tenha bom cabedal...  
Erudição de doutor!...

Fejamos da saragata,  
Quer no club ou no café...  
Porque isto de armar bande  
Não é boa serenata...  
Tenhamos situação  
No nosso porco e na graça,  
Pra que no ler ou na praça  
Reino sempre a educação!

Se não preside a harmonia,  
No meio das discussões,  
São certas as palavras...  
Cai a noite, fuge o dia...  
Reina a desordem, o caos...  
Ha bacano a granel  
Tudo tem sabor a fel  
Entre brotos e maraus!...

Mas do que não há ideia  
E' que dentro duma venda  
Um «moco», que era uma prendel...  
Sem ter medo de cadeia,  
Quis mostrar-se valentão!...  
Valeu-se dum pobre gato,  
Usando-o com apsrato  
Como meio de agressão!...

De chamadoiro Cardoso,  
Nunca viveu em Melinde,  
Mas deu noite em Ermesinde  
Por processo enganoso...  
Tornou-se num grande ás...  
Com os seus eslores de tito,  
Foi-se aos queixos dum tal Pinto,  
Não no deixando em paz!...

Associando o filino  
Nesses luta original,  
Mostra-se um hábil pardal,  
Com jeiteira de ladino!...  
E não sendo, nem por sombras,  
Homem de balco instinto...  
Por honra, bridadeo o Pinto  
Com o Tarco nas trombas!...

Se começa assim a moda...  
Lá se vão os encontros,  
Os murros, os bofetões  
Da baixa, de alta roda...  
Veremos qualquer magano,  
Com deusa e esperleza,  
Ter pra ataque e pra defesa,  
Não um pau... mas um «bichano»!...

Barcelos Ziro-Ziro  
**15 Contos**

Dá-se esta quantia sobre letra. Inferna esta redacção.

**O 38.º ANIVERSARIO  
DE «O BARCELENSE»**

Afazeres varios, quer da nossa vida profissional, quer da particular, tiveram-nos alastado, por dias, do convívio dos periódicos e, com esse afastamento, cometemos a falta, que confessamos involuntária, de não felicitar-mos, na altura mais própria, «O BARCELENSE», na pessoa do seu ilustre Director e nosso amigo, Senhor Rogério Calás de Carvalho, pelo seu 38.º aniversario, ocorrido, como todos sabem, no dia 12 de Fevereiro de 1948. Não queremos, porém, deixar passar, em branco, tam festiva data e, por isso, aqui vimos, dentro das nossas fracas possibilidades, prestar as nossas homenagens sinceras, desejando, como é de uso, a «O BARCELENSE», ao seu Director e a todos quantos, nele, empregam os seus esforços e gastam as suas energias, que o dia grande, o dia do aniversario, se repita por dilatados anos, sempre e cada vez mais, repletos de venturas de prosperidades.

E' que «O BARCELENSE» não é um hebdomadário qualquer. E' um semanario cujo lema é, sem favor, digno da admiração de todos os Portuguezes e, em especial, de todos os barcelenses: POR PORTUGAL, POR BARCELOS! E', portanto, um periódico de caracter construtivo: aponta defeitos, para que se corrijam e realça virtudes, para que sejam conhecidas, veneradas e imitadas.

Para nós e, de resto, para todas as pessoas de bem, tudo o que seja construir, tudo o que seja encaminhar no sentido do progresso e, portanto, do bem comum, é, em absoluto, digno de admiração e de simpatia, razão suficientemente explicativa destas linhas, que, diga-se em abôno da verdade, nos saiem, espontâneas, do coração e, por isso, trazemos a luz da publicidade.

Tem «O BARCELENSE» defeitos? Certamente! O que haverá, feito pelos homens, ainda que com o mais sublime dos intuitos, que os não tenha?!

No entanto, o que ninguém pode negar—a não ser que falte à mais sagrada das qualidades humanas: a verdade—é que ele pretende, com regularidade matemática, levar, a todos os barcelenses espalhados pela Terra, semanalmente, as ultimas e mais importantes novidades do seu torrão natal. E' por assim dizer, uma carta da familia, que, os que estão longe dos seus, recebem, todas as semanas, a trôco da insignificância anual de vinte escudos!

Além disso, considerando que «O BARCELENSE» tem falhas, porque não havemos nós, as pessoas de boa e forte vontade, uns, com o seu auxilio material—sem «metal sonante», nada feito!...—outros, com as suas palavras escritas, ditadas por corações grandiosos, torná-lo num grande semanario?! Para isso, é condição necessária e suficiente que paguemos por mais alto preço as nossas assinaturas e que contribuamos, com os nossos originaes, para o engrandecimento do espirito de todos aqueles que o lêem, fazendo-nos, material e espiritualmente, seus mantenedores ferrenhos e devotados.

Gulherme Pimental

# MELHORAMENTOS IMPORTANTES : ESTRADA DE COSSOURADO E PANQUE

Por Serrano

Tarda linda de sol! O vento norte enregela as mãos e as caras. Vamos a Cossourado, freguesia enorme e rica deste concelho, que vai lá o Sr. Presidente da Câmara Dr. Mário Norton; o Sr. Dr. Euripides Eleazar de Brito, Presidente da C. Municipal do Turismo e o Engenheiro Municipal Sr. Américo Gonçalves Damazio, que levava a planta da nova estrada que ligará Cossourado, Mondim e Panque a Freixo.

No plano geral de obras a efectuar no concelho de Barcelos, avulta como mais necessária esta estrada que era a aspiração mais que justa das populações das três freguesias, que por ela vão ser admiravelmente servidas.

O carro cada pela estrada de Viana e lava-nos até Tamel. A vista do alto é surpreendente. Vê-se claramente a freguesia de Balugães e a imponente Igreja de Nossa Senhora Aparecida. Os Meus olhos deslumbrados com a magnificência panorâmica, olham sempre ao longe. Como Deus é louvado em toda a terra portuguesa! Como o povo lhe presta tantas e tão devotas homenagens. A medida que a estrada se vai desentrolando simultaneamente, vão aparecendo capelinhas e cruzeiros, que são a devota magia do nosso povo.

Chegamos a Aborim. Na Berma da Estrada no samlho que nos havia de levar a Cossourado, estavam postados os membros das três juntas de freguesia: Aborim, Cossourado e Mondim-Panque.

O contentamento era geral. O Sr. Dr. Mário Norton e a Comitiva são recebidos com as mais vivas e efusivas saudações. Formam-se um autêntico cortejo, que por atalhos, segue em direcção ao lugar da Escola. Cabe aqui dizer que este edifício é novo, com duas amplas salas de aula, um magnífico alpendre coberto. A sua criação trouxe incontestável benefício á laboriosa e boa população de Cossourado. Vem neste melhoramento satisfazer uma das necessidades inadiáveis da sua freguesia. Alçada mais. Foi cedida ao pároco, Rev.º Padre Américo Teixeira parte da sua residência. Para a criação desta escola, deram o seu incansável esforço os Srs. Conde de Vilas Boas, Dr. Furtado Martins e Dr. Mateo Graça, que, se não viram o seu intento realizado, viram melhorada a situação da residência paroquial. Trabalharam com afinco, para que estes dois problemas fossem condignamente solucionados. Foi o Sr. Padre Américo que no seu discurso de recepção ao Sr. Presidente da Câmara salientou a consideração que lhe mereciam aqueles três bons barcelenses, pelos esforços despendidos a favor de Cossourado. Mas continuamos a nossa romagem ao alto do monte da Pousada, que é uma fascinação maravilhosa de paisagens. Todos tregam para ver se será possível a captação de uma nascente que serviria de origem abastecedora de lavadouros e fontanários. O Sr. Presidente concordou que, de facto, mereça ser aproveitada e canalizada esta água. O estudo sobre isto vai ser cuidadosamente feito para que os cálculos não falhem e as perspectivas sejam satisfactorias. Desejamos outra vez para o lugar da Escola. Agora a multidão era enorme. Os foguetes estalavam delirantemente. Todos os da peregrinação se esbavam com as paredes para evitarem apanhar com alguma vara. Os membros da Câmara trocavam as mais variadas impressões com os diferentes componentes das juntas, não unânimemente vituperadas por toda a assistência: crianças das escolas, velhos, moças, valhas e velhos e jovens. Raina uma palavra entre a multidão um verdadeiro delírio. Os representantes do concelho entraram dentro do edifício escolar e atentam no que os Ex.ªs professores requerem para a boa marcha do ensino e conservação do edifício. O Sr. Engenheiro toma nota no seu pequeno cadinho. Mais uma pausa ao largo da Escola e mais uns minutos de amena conversa. O Sr. Engenheiro desdobra diante de olhos ávidos de curiosidade, a planta e diz o que urge fazer para que não surjam obstáculos imprevistos a embargar a almejada estrada. De olhos flamejantes todos dão a sua inteira adesão ao plano e se comprometem ás mutilações de terreno que esta exige. O Sr. Engenheiro enrola a folha de papel, preparando-se o Sr. Dr. Mário Norton para dar entrada na sala da escola ornamentada a primor pelos Ex.ªs professores. Encontrava-se aqui o Sr. Dr. Luiz Ferreira, ilustre professor de Liceu da Povoá de Varzim que, sendo um autêntico amigo da sua Terra—Cossourado—e um lutador incansável pelo seu progresso não quis deixar de comparecer a esta tão nobre e simpática festa. Cumprimentou todos os visitantes re-positosamente despondo-nos-lhas o seu mais doleado e afável trato. Conta algumas histórias interessantes da sua vida de professor.

Momento de grande regozijo aquele em que o Sr. Presidente lança o pé para dar entrada na sala.

Deus petiza em cima de bonecos, lançam-lhes as mais mimosas petalas daquela uberrima terra. Atrás dele entram os restantes visitantes e os membros das juntas. Ladeado pelos Srs. Drs. Euripides e Luis Ferreira tomou a presidência. Tudo se cala. O silêncio é absoluto. Fala em primeiro lugar o Sr. Dr. Luiz Ferreira que salienta as três maiores necessidades com que, desde há muito tempo se debata a freguesia: Escola, posto do Correio e Estrada. Desperta curiosidade em toda a assistência a sua narrativa para conseguir os três melhoramentos, sem todavia passar dos promettimentos e das boas palavras e de planos belos.

Nunca perdi a paciência. Tive sempre fé na realização destes melhoramentos. Sou perseverante e teimoso. Meu pai concorreu poderosamente para que a freguesia beneficiasse, noutros tempos, de úteis melhoramentos. Eu continuei na obra de meu pai. Os benefícios são para todos. Não são exclusivos de parentes e amigos. Somos uma família, que queremos a Pátria engrandecida e o Governo de Salazar fortalecido. A Cananea teve fé e Jesus salvou-a.

Os trabalhos agrícolas de Mondim e Panque são depressadíssimos pela falta de irrigação, por meio de uma estrada, a Cossourado disse o Sr. Dr. Luiz Ferreira. Elogia depois a obra do actual presidente do Municipio e presta-lhe significativa homenagem, abraçando-o.

Neguiu-se no uso da palavra o Rev.º pároco, que num bem delineado discurso pôs em destaque a obra realizada pelo Sr. Dr. Mário Norton. Agradece todo o seu desejo por Cossourado.

Levanta-se para falar o Sr. Dr. Euripides, que, num bem burilado e improvisado discurso, se refere ao Sr. Presidente, traçando o seu plano de acção e a sua maneira correcta de agir. Presta elevada homenagem ao Sr. Presidente, prometendo dar-lhe o seu inteiro concurso. Dirige palavras de louvor a todos os que tão sincera e altamente souberam homenagear o representante do Governo naquela fraternal sessão. Enaltece as qualidades do Chefe da Revolução Nacional, que, sob a sua orientação, Portugal está a sentir uma enorme soma de melhoramentos. Rende as mais santidas homenagens a Salazar.

O Sr. Manuel Ribeiro Ferreira, irmão do Sr. Dr. Luiz Ferreira, fez um interessante discurso em que diz que desde 31 de Agosto de 1927 a Junta de freguesia de Cossourado e todo o povo se moviam para ver se algo conseguiam para a sua freguesia. Todos os seus trabalhos resultaram infructuosos.

Só agora, sob a chefia de V. Ex.ª, Sr. Dr. Mário Norton, a nossa freguesia vai sentir correr por ela a seiva vivificadora de qualquer localidade progressiva e avançada—a estrada, aspiração de tantos anos. Foi muito aplaudido. Encerrou a série de discursos e considerações o Sr. Presidente. Antes de principiar a sua brilhante e completa oração, foi muito ovacionado.

Comovido, o Sr. Presidente começou assim o seu discurso: —No plano de melhoramentos, Cossourado e Panque vêm em vias de realização a sua tão anstada estrada. Não me esqueci das vossas necessidades. Impunha-se neste momento olhar para a vossa freguesia. Não vos prometi nada. Não costumo acalentar sonhos vãos. Quero esperar para que a realidade surja brilhante como este magnifico sol que nos ilumina a todos.

O distrito de Braga foi o último a ser visitado pelo Sr. Ministro das Obras Publicas. Aguardava com esperança a sua chegada a Barcelos. Chegou enfim no dia 31 de Novembro. Quis conferenciar particularmente comigo para saber das necessidades mais urgentes do Conselho. Reunimo-nos e imediatamente lhe pôs diante dos olhos a estrada de Cossourado. O Sr. Ministro atenta na minha descrição. Pede a opinião dos peritos que o acompanham e estes secundam a minha opinião. O Sr. Engenheiro Rui Ulrich limita-se a tomar nota no carnet. Estava assegurado um grande e retombante successo.

Mais tarde todos os presidentes dos municipios são chamados ao Governo Civil para se apressarem dos melhoramentos a realizar em cada concelho. Lá estava o vesso no plano geral de melhoramentos. Fiquei radiante. Nessa mesma ocasião pedi mais melhoramentos!

Outros vieram no grande plano geral de melhoramentos. Sirvo um governo que não promete só: traça e executa. Sirvo um Governo de homens honestos e bons, que, muitas vezes, sacrificam o seu bem estar pela grandeza da sua Pátria. Salazar é o trabalhador n.º 1 de Portugal.

Sei por pessoa muito afecta ao Sr. Presidente do Conselho, que, durante as horas trágicas que a Europa viveu Salazar perdia muitas horas do seu unico repouso: a noite, para que milhões de portugueses não perdessem a sua paz.

Apenas tinha como companheiro e bom guia um Crucifixo. Estou certo que sirvo uma politica de verdade, de justiça e de equidade social.

Devido á sabia e honrada administração do Governo é que tem sido possíveis no nosso País muitas e grandes realizações, e neste momento a construção da vossa estrada que finalmente vai ser uma realidade.

Intorno a assistência e membros das juntas que o Sr. Ministro das Obras Publicas tomou conhecimento deste público testemunho de fé patriótica e nacionalista que despensaste a um humilde representante do Estado Novo no concelho de Barcelos.

No final do seu improviso, o Sr. Dr. Mário Norton foi eslerosamente aplaudido pela multidão que encheu literalmente o salão. Brindou pelas prosperidades do povo e das freguesias de Cossourado e Panque. Vivas entusiasticas foram erguidas a Salazar e Carmona.

Eram seis horas, quando principiou a debandada. A comitiva foi acompanhada até Aborim pelos respectivos membros das Juntas, trocando-se pelo caminho e a despedida, afectuosos e comoventes cumprimentos e saudações. Assim terminou uma brilhante e comovente recepção, dispensada, aos membros da Câmara, pelo bom povo de Cossourado e Panque.

— \* —  
Ao Ex.º Ministro das Obras Publicas, foram enviados os telegramas que seguem:  
Ministro Obras Publicas—Lisboa  
Povos Mondim, Panque e Cossourado, reunidos esta freguesia homenagen-

ram Vossa Governo Salazar grande manifestação agradecimento incluído estrada de ambiçōnada plano participaçōes Presidente da Camara Norton

Ex.º Ministro Obras Publicas Lisboa

Junta Freguesia Regedor—Cossourado Saudam Vossa agradecendo beneficio concedido esta estrada

Ex.º Ministro Obras Publicas Lisboa

Junta Freguesia Panque Mondim Regem-se concessão estrada Saudam Vossa

Ex.º Ministro Obras Publicas Lisboa

Pároco Professores demais população Agradecem concessão Estrada Cossourado e saudam Vossa

Ex.º Ministro Obras Publicas Lisboa

Casa Povo Gandara Nova—Barcelos saudam Vossa manifesta contentamento concessão Estrada Cossourado

Alem de muitas pessoas de representação, vimos os membros das Juntas e Regedores das freguesias de Cossourado e Panque e Mondim, Srs. Antonio Martins Baptista, Francisco José da Silva e Joaquim Rosa Machado, da Junta de Cossourado, e Antonio José Ferreira, Regedor; José Fernandes Alves Pinto, Antonio Alves de Araujo, Claudio Alves Barbosa, da Junta de Panque e Mondim e Antonio Joaquim Rodrigues da Silva, Regedor, etc. etc.

## POR BARCELOS

Quando nos falamos da nossa Terra enchem-nos de orgulho e satisfação as palavras que ouvimos de eslogio ás belezas da Rainha do Cavado, á sua Historia, ao seu commercio e industria. Muitos visitantes nos têm afirmado a sua simpatia e admiração por esta Terra tão rica em panoramas, cheia de graça, dotada de uma calma que desafia a permanencia em alguns dias de semanas para descansar das fadigas e gozar um pouco de tranquillidade fora do balcão das grandes cidades.

Mas como passar estes dias de semanas e a nossa cidade não está dotada com um Hotel?

Esta interrogação é-nos feita muitas vezes e somos dos primeiros a concordar com a fuga dos visitantes para Braga, Viana, Povoá e Espouende—dentro em breve para Faro, quando se apontar a Pousada—de todos aquelles que vêm á nossa cidade com intenção de permanecer mas que, perante a realidade da falta dum Hotel onde encontrem, além das condições higienicas requeridas, o bem estar compativel com o objectivo em vista—dias de semanas.

A construção dum Hotel na nossa cidade impõe-se e a iniciativa particular pode dotar a nossa cidade com esse melhoramento. Todos sabemos que se pode realizar o capital indisponivel a esta e outras iniciativas desde que aqueles, aquem a Deusa da Fortuna bafejou, quizessem converter algum capital, concorrendo para o Progresso da nossa Terra.

Mas se os capitalistas barcelenses não querem deixar ligado os seus nomes a uma obra imprescindivel na nossa Terra, deve a Comissõ

## Vices-Presidentes da Camara

A seu pedido, foi exonerado do cargo de Vice-Presidente da Camara Municipal de Barcelos, o Sr. Tenente Antonio Sellés Pais de Vilas Boas, sendo nomeado para esse espinhoso lugar o Sr. Dr. Manuel Candido Costa da Silva Correia, ilustre Delegado da I. G. A., neste concelho.

## Doentes

Vai obtendo melhoras, o que estimamos, a dedicada Esposa do nosso prezado amigo, Sr. José da Silva Peixoto, considerado Negociante nesta cidade.

—Guarda o leite o nosso bom amigo e ilustre colaborador, Sr. Dr. Gonçalo de Araujo, probe Conservador do Registo Civil neste concelho. Que S. Ex.ª, em breve, retome as suas funções, são os votos dos barcelenses que tanto o estimam.

—Tambem se encontra doente o Sr. Arnaldo Miranda, estimado socio do Centro de Noividades. Pronto restabelecimento é e que desejamos a este amigo e conterraneo.

## CRIME GRAVE

Depois de três dias de audição em Tribunal Collectivo, onde respondeu Isaac Fernando Pedroso, de 18 anos, per, em Dezembro de 1945, ter cometido um crime grave na pessoa de Palmira da Silva Gonçalves, de 19 anos, ter-

## INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Noutro dia, na Senhora da Hora, foi inaugurada, com a presença de Sua Ex.ª e Ministro da Economia, uma Fabrica para exploração do linho, cultura que se pôde considerar verdadeiramente minhoto.

Barcelos, que faz parte do coração do Minho, foi um dos concelhos que mais expandiu a cultura do linho e, tanto assim, que aquela Fabrica, já por aqui mentou alicerces,—(em Vila Freixoinha S. Pedro),—para poder aproveitar com vantagem a cultura de tão apreciavel produção que virá, se souberem aproveitar esta oportunidade, enriquecer a nossa laboriosa lavoura.

Como não tenho melhores palavras que possa descrever uma das mais ricas produções minhotas, não posso furtar-me a deixar de transcrever o que Antero de Figueiredo, da Academia de Ciencias, nos diz com esmerada proficiencia no seu livro «Fornadas em Portugal», sobre o linho.

«... O linho, o querido linho a quem o minhoto quer mais que tudo—a quem estremo! Poderá deitar fóra, como coisa que não presta, um pedaço de sã, de damasco ou de veludo; mas um farrapinho de linho, por mais pequeno que seja, esse guarda-o preciosamente para com ele forrar a rôlha de um baquetto, ou pensar uma ferida, desfaresdo-o em fios.

Triste linho, o que ele padecou para chegar a ser branco e útil! Seu corpo de martir subiu um calvario e foi pregado numa cruz, para, depois de apuradíssimo, dar-se a Deus, servido os homens. Foi semeado, arrancado, ripado, secado, malhado, moído, espedalado, esado, fiado, ensarilhado, mesado, costido, corado, dobrado, novelado, urdido e tecido.

E para terminar, transcrevo ainda parte do discurso de Sua Ex.ª o Ministro da Economia, pronunciado, por aquela occasião, na Senhora da Hora o qual deixa antever a parte

M. de Turismo meter ombres a tal empreendimento satisfazendo, assim, as legitimas aspirações da cidade de Barcelos, fomentando e Turismo em beneficio da nossa cidade; ainda mais—não pode existir Turismo em qualquer vila, cidade ou aldeia de Portugal desde que os visitantes não tenham as mais elementares comodidades e, em Barcelos, torna-se absolutamente nulo não se resolvendo este magno problema servindo-se os sagrados interesses da cidade—a Terra mais linda, porque é a nossa Terra.

Não desejamos para a nossa cidade um Palaeo-Hotel nem, tam pouco, um desses luxuosos Hotéis para frequencia dos nababos. Queremos, para a nossa Terra, um Hotel que preencha as necessidades dos que precisam de vir a Barcelos e que possam encontrar no Hotel de Barcelos todos os requisitos modernos, toda a atenção, limpeza e sobriedade encontrem motivos para voltarem sempre á nossa Terra.

Têm a palavra os capitalistas barcelenses e a Comissõ Municipal de Turismo.

R. N.

grandiosa e lucrativa de todos aquelles que se empenham por este grande empreendimento:

«A renovação e o fomento da cultura, e a industrialização do linho, conduzir-se-hão por meio de contratos estabelecidos entre os produtores e a fabrica—contratos que quer quanto ás áreas e normas de cultivo, quer quanto ás condições de preços serão proutemente aprovados pelo Ministério da Economia. A agricultura se dará, assim, sob condições que sejam de seu interesse, a garantia da colaboração da colheita contratada; a industria se permitirá dispor duma matéria prima nas quantidades e qualidades precisas para a obtenção dum rendimento perfeito sob o ponto de vista tecnico-industrial. A par das consequências economicas que resultam de empreendimento como este, a associação dos interesses da produção agrícola e da industria transformadora tem uma larga projecção social: assegura nos campos um maior volume de trabalho, um nivel mais alto de salários e pode permitir até atenuar em grande parte, uma eventual crise de trabalho, crise rural, pelo emprego na industria de muitos trabalhadores que a cultivar e a colher a matéria prima necessaria á sua laboração.»

Para outra vez continuarei falando deste interessantissimo assunto, porque, este jornal não é só meu.

3.

## AREIAS S. VICENTE Conferencia de S. Vicente de Paulo

Ao fim dum ano de existencia vem perante o publico dizer ao que se abalançou durante o mesmo ano.

### A Mesa:

Presidente—Silvino Ferreira Martins; Vice-Presidente—José Domingos Coelho; Secretario—Antonio de Macedo; Tesoureiro—Manuel José Fernandes Lopes; assistente oclastico, o Paroco.

Durante o ano visitaram-se 14 familias.

Pobres socorridos semanalmente 10.

### Contas—1947 Receita

Colectas recebidas nas sessões	1.352.925
Das Socios subscritores	265.600
Esmoitas oferecidas por diversos	1.097.650
Total	2.716.175

### Despezas

Gasto em generos para os pobres	2.088.600
Despezas diversas	80.550
Total	2.169.150

Entrou em 1948 o saldo de 548.925

Vontade á Conferencia em alargar a sua acção não feita, mas era preciso que as Conferencias de S. Vicente de Paulo fossem bem compreendidas. Infelizmente só ha quem delas desdêntes e as critique, e ás vezes com palavras bem acres.

Mal dos pobres que tiverem tão exccelso protectores.

Ainda assim não se desanima, pois a caridade ainda não acabou nem acabará.

Quanto mais recebermos mais alargaremos a nossa acção de beneficiar.

minha no dia 20 o julgamento, que concedeu o Isaac em 2 anos de prisão maior celular ou em 8 anos de prisão de degraço, em 1.000 escudos de imposto da Justiça e em 20 contos de indemnização á vítima.

A sentença foi bem recebida pela opinião publica.

## PORTO KOPKE Há mais de 300 anos!

Agentes depositarios

João Maciel, L.º

Telefone 8 2 0 4

B A R C E L O S



## Venda de Propriedades

No lugar do São, da Freguesia dos Feitos, vendam-se umas casas tôrres e terras, tendo sira de pedra e espiçeiro; bom cobertão com seus comodos. Junto um eirado de lavradio com ramadas, arvorea de vinho, fruta e mato. Tem água de rega e lima, em parte; con-

fronta do nascente, com José Luiz Pereira Junior; do Sul, com Vicente Ferreira de Araujo; do poente, com caminho; do norte, com a Estrada de Viana a Barcelos. Já foi esta casa loja de commercio, e mede este terreno seis mil metros quadrados. Quem os pretender, queira falar com Carolina Maria Agueda, do mesmo lugar e freguesia.

## Morte horrorosa

Quinta-feira, no lugar de Vessada, em Barcelinhos, deu-se um lamentavel choque entre uma motocicleta e a camionete F. N. 11—23, da E. Ceramica Vianense, de Alvarães, conduzida por Francisco Vilas Boas Loureiro, do qual resultou a morte de Manuel Neto da Costa, casado tamoeliro, do Porto, que montava a moto.

O chauffeur foi preso, e o cadaver foi transportado para o nosso Hospital, sendo autopsiado.

É necessario que todos se compenentrem de que as velocidades excessivas só servem para graves desastres!...

## Bom successo

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Joaquim Rodrigues da Silva, conceituado Negociante da nossa praça, brindou-o com uma robusta menina. Parabens.





OMEGA

# VISITEM

## A

### OURIVESARIA E RELOJOARIA DA POVOA

ABERTA TODOS OS DIAS

Vende, compra e troca Jolas—Ouro—Prata e Relógios. Com Oficinas próprias onde se fabrica, transforma e conserta todos os objectos com absoluta garantia desta CASA

Consertos feitos na própria ocasião e na presença do cliente, por preços baratíssimos.

Agente oficial nesta cidade dos famosos relógios « OMEGA », « TISSOT » e « JAZ »

**Maxima Seriedade e Honestidade**

A casa que mais barato vende e troca e a que mais caro compra.

RUA D. ANTONIO BARROSO — (Antiga Rua Direita)  
BARCELLOS

## ARVORES DE FRUTO

Ameixieiras, Macieiras, Cerejeiras, Oliveiras, Pessegueiros, Pereiras, etc. etc.  
Todas as qualidades.

(lindos exemplares, bem enraizados, rigorosamente seleccionados a produzirem imediatamente apreciados frutos).

## VIDEIRAS

Ripária Gloire de Montplier  
Corrifólia  
Aramon n.º 9  
Corriola

Corriola— a videira mais recomendada para os nossos terrenos do Minho, pela sua resistencia á Filoxera, pela sua rápida adaptação ao terreno, pela sua resistencia ás doenças criptogâmicas, pelo seu híbrido bem constituído, e de exortia relativamente fácil.

Para entrega imediata queiram dirigir-se á  
SOCIEDADE AGRICOLA QUINTA DE  
S. MIGUEL, L.º

CARREIRA—BARCELLOS  
os únicos viveiristas autorizados no MINHO  
Preços sem competencia

## AVISO

Chegou nova remessa de relojoaria suíça—  
SIGNO, Relógio de alta qualidade e de Precisão absoluta.

Em exposição nas Ourivesarias SILVA, d  
Rua D. Antonio Barroso e na sua agencia oficial—Ourivesaria SENHORA DA CRUZ, ao Largo da Calçada—BARCELLOS.

## BATATAS DE SEMENTE ESTRANGEIRAS—CERTIFICADAS

Para se obter boa produção, é necessário lançar á terra  
BOA SEMENTE E BOM ADUBO  
Não tenham illusões!—Utilizando Batatas não certificadas, não podem ter boa colheita!

Acabam de chegar Batatas de semente, certificadas pelos serviços fitopatológicos, das seguintes variedades:

BINJE—EIGENHEIMER  
UP-TO-DATE e ALMA

BONUS AOS REVENDEDORES.

Pedidos aos importadores directos:

SOCIEDADE DOS ADUBOS LABOR, L. da  
Rua do Loureiro, 70—PORTO,  
TELEFONE 21792

Tem fábrica própria de adubos para  
BATATAS, VINHA, OLIVEIRAS, e demais culturas.

## CANDIDO DIAS, L. DA

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros  
Ordens de bolsa

Empingens—Eczemas se-  
cos—Infeções da barba  
Siccoses) e outras doenças  
de pele, tratam-se com  
Samelli Líquido.

A venda em todas as Farmácias  
ao preço de 11\$00.

Agente nos Distritos de Braga e Viana  
Drogaria Martins—BARCELLOS

## CASAS

Vendem-se, nesta cidade,  
4 casas bem localizadas, de  
rés-do-chão e 1.º andar, com  
quintal, agua e luz.

Tanto se vendem em con-  
junto como separadas.  
Falar nesta redacção.

## ENGENHOS

Vendem-se dois, em  
estado de novos.

Para ver e tratar, ja-  
lar com o Sr. Joaquim  
Gomes, em Silvestros.

## BATERIAS

Reconstrução, formação e  
Cargas de Baterias nas ofici-  
nas da Fabrica M. A. Couti-  
nho&Filhos, L.º. BARCELLOS

## Criados

De ambos os sexos, que  
saibam bem de lavoura, ho-  
nestos e com boas informa-  
ções, precisam-se.

Falar nesta Redacção.

## Posto de cobrição

TOMAZ PEREIRA BAR-  
RONCAS, o «Contra-Mes-  
tres», do lugar da Esparrin-  
ha, em Arcozelo, previne o  
publico de que instalou um  
posto de cobrição para por-  
cas.

## CONSTRUÇÕES

Segurança, econo-  
mia e hygiene nas pa-  
redes,—extertores e in-  
teriores—só com blocos  
patenteados da—«So-  
ciedade Rio Cávado,  
Lda.»—Barcelos.

## ANUNCIO

CASA DO POVO DE MI-  
LHAZES DO CONCELHO  
DE BARCELLOS

Para os fins a que se re-  
fere o Art.º 112 dos Estatutos,  
encontram-se afixadas,  
na Sede desta Casa do Povo,  
as relações dos sócios efecti-  
vos e contribuintes para effe-  
ito de qualquer reclamação,  
pelo período de 30 dias a  
contar de 15 de Fevereiro a  
15 de Março de 1948.

Milhazes, 14 de Fevereiro  
de 1948.

O Presidente da Direcção

João Gomes de Brito

## VENDEM-SE

2 baldios para estabeleci-  
mento e lambrins.

Falar com o Sr. Emídio  
Ferreira Pedras, C. T. T.—  
BARCELLOS.

## FRANGO Á MALHA

Todos os domingos na Ca-  
deia Nova, há frango á ma-  
lha.



HUSQVARNA

257 anos nos  
mercados  
mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a aplicação de chapa. «Husqvarna» presta assistencia técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobrecelentes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES  
Unico representante em Barcelos e diversos concelhos  
SILMES L.º.—BARCELLOS

Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistencia técnica.

## PASSAGENS e PASSAPORTES

JOAQUIM FERNANDO

Praça do Almada

POVOA DE VARZIM

PASSAGENS AEREAS e MARITIMAS

TURISMO

PARA INFORMAÇÕES ESCREVER DIRECTAMENTE

OGERPRADIO

DE

MÁRIO PREGO COELHO COSTA

Rua Faria Barbosa, 22—BARCELLOS

Oficina de reparação e construção de aparelhagem eléctrica e Rádio-Telefonia. Bobinagem para T. S. F.; aparelhagem de Diatermia. Material eléctrico e de rádio. Amplificadores de som para toda a parte.

RECEPTORES DE RADIO COM 2 ANOS DE GARANTIA

## CASA DAS MOBILIAS

Esta Casa apresenta a V. Ex.ª os mais modernos estilos em MOVEIS e ESTOFOS.

Moderna e variada colecção em CARPETES, TAPE-  
TES e PASSADIRAS.

Vêr os convidativos preços desta Casa

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 38

BARCELLOS

## VAI A ESPOSENDE?...

Visite a Confeitaria e Pastelaria

NÉLIA

Moderno e luxuoso Salão de chá e café  
Fabrício diario de toda a espécie de doce

**Especialidades:**

BRÍAS DO CAVADO E CAVACAS DAS PRAIAS

RUA 1.º DE DEZEMBRO

## Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO —AUTOMOVEIS—TRANSPORTES,  
AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS

E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E  
AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

## FATOS

Uma nova colecção recebeu a

CASA PEIXOTO

Brevemente serão expostas as novas cria-  
ções de camisas Tabú.

Lenços para bolso, está a CASA PEIXOTO a  
vender a preços abaixo da concorrência.

TELEF. 8379